

Modernização vai dobrar capacidade de subestação da Copel em São José dos Pinhais

12/09/2025

Copel

A Copel colocou em operação um novo transformador na subestação Campo do Assobio, no município de São José dos Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba. A unidade passa por modernização que prevê a substituição de dois transformadores antigos de 75 megavolt-ampères (MVA) de potência por equipamentos de 150 MVA, além da instalação de sistemas complementares.

Localizada em uma região estratégica do Paraná, a subestação que hoje atende cerca de 138 mil unidades consumidoras terá a potência dobrada até o fim deste ano. Esses transformadores rebaixam a tensão da energia que chega do Sistema Interligado Nacional para distribuição aos centros de consumo.

- [Copel reúne empresas de telecom para orientar sobre segurança e cabos nos postes](#)

“O reforço nessa subestação aumenta a confiabilidade do fornecimento de energia e é um passo estratégico na modernização da infraestrutura elétrica para suportar o desenvolvimento econômico da região nos próximos anos”, explica o superintendente de Engenharia e Implantação de Projetos de Geração e Transmissão da Copel, Rafael Martins.

A obra está orçada em R\$ 70 milhões e integra um pacote de R\$ 373 milhões em investimentos para reforço e melhorias de instalações de transmissão de energia na Região Metropolitana de Curitiba, com entregas até 2027. As intervenções já foram autorizadas pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica).

- [Investimento de R\\$ 38,2 milhões: Copel instala rede elétrica inteligente em Colombo](#)

LINHA RENOVADA – Outra obra concluída recentemente foi a reforma da rede de transmissão que conecta na tensão de 230 mil volts (kV) as subestações Bateias (em Campo Largo) e Campo Comprido (em Curitiba), beneficiando diretamente cerca de 110 mil unidades consumidoras. O retorno da linha à operação ocorreu quatro meses antes do prazo regulatório estabelecido pela

Aneel.

O projeto contemplou a troca de isoladores e ferragens, a instalação de novos cabos para-raios e de cabo óptico (OPGW), para ampliar a vida útil e garantir uma operação mais segura e eficiente da linha que tem 17,6 km de extensão, com dois circuitos paralelos. O investimento total foi de R\$ 6,4 milhões.